



A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF THE TEACHER'S ROLE IN THE CONSTRUCTION OF
MEANINGFUL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN
EXPERIENCE REPORT

Mariana de Oliveira Faria¹

RESUMO: A Educação Infantil revela-se como um ambiente encantador e inquietante. Educar as crianças pequenas requer profissionais munidos teoricamente e comprometidos com este desafio. Dessa maneira, o presente material trará o relato da prática de uma professora de Educação Infantil de crianças entre 4 e 5 anos ao longo de um ano letivo, neste relato, importantes pontos da sua prática pedagógica são destacados, como: o cotidiano como ponto de partida da prática pedagógica, a importância da ação intencional do professor e por fim, como tornar as práticas da Educação Infantil significativas para as crianças, além de promover seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Infantil; Prática pedagógica; Desenvolvimento da criança.

ABSTRACT: Early Childhood Education reveals as a charming and unsettling environment. Educating young children requires professionals who are theoretically equipped and committed to this challenge. In this way, the present material will bring the report of the practice of an Early Childhood Education teacher of children between 4 and 5 years old throughout a school year, in this report, important points of her pedagogical practice are highlighted, which are: the daily life as a starting point of the pedagogical practice, the importance of the teacher's intentional action and finally, how to make Early Childhood Education practices meaningful to children, in addition to promoting their integral development.

Keywords: Early Childhood Education; Pedagogical practice; Child development.

INTRODUÇÃO

O cotidiano da Educação Infantil é um universo rico em possibilidades, assim como as crianças nesse momento de vida, em que se encontram em plena abertura para se desenvolver. Assim, é na Educação Infantil em que nos deparamos com situações cotidianas que despertam o interesse e a curiosidade das crianças sobre si e sobre o mundo em que vivem.

É nesse ponto que o trabalho do professor da Educação Infantil destaca-se, embasado em conceitos científicos e nos conhecimentos sobre o desenvolvimento das crianças, com clareza sobre seu papel e olhar atento para cada detalhe ali presente, é que

¹ Mariana de Oliveira Faria, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, ma.ofaria9@gmail.com



ele poderá conduzir sua turma nesse mágico e importante processo de descobertas, aprendizado e desenvolvimento, por meio da brincadeira.

Aqui vale destacar o papel que a brincadeira ocupa no desenvolvimento da criança pequena, sendo a atividade pela qual a criança apreende o mundo e também, possibilita sua ação sobre ele. Além disso, juntamente com as interações, compõe os eixos estruturantes da Educação Infantil, de acordo com a legislação que rege toda a Educação Básica Nacional² atualmente.

O tópico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente a Educação Infantil sustenta-se em seis direitos de aprendizagem, quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar, aprender e conhecer-se, cinco campos de experiências - o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traço, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - e por fim, diversos objetivos de aprendizagem (BRASIL, 2017).

Como todo documento normativo, trata-se de uma diretriz para o planejamento e organização do trabalho do professor da Educação Infantil, assim, além das diretrizes trazidas no material, podemos destacar, ainda segundo Brasil (2017), outro ponto fundamental para o desenvolvimento integral da criança pequena presente nesses espaços: a prática intencional do professor para o processo de desenvolvimento da criança pequena.

Além de conhecer a criança, é preciso que o professor esteja atento aos seus interesses e conhecimentos prévios para que possa planejar e desenvolver práticas significativas para as crianças, que tragam novos conhecimentos sobre si e sobre o mundo (ARCE et al., 2011).

Dessa maneira podemos pensar a Educação Infantil como um ambiente escolar que promove a atividade de ensino por meio das interações e brincadeiras e deve proporcionar o maior número possível de experiências significativas para as crianças. Ao passo que amplie não somente as experiências das crianças, como também, contribua com as transformações psíquicas do seu desenvolvimento. (HAI e FARIA, 2020).

Feito tais considerações iniciais sobre os principais pontos legais e teóricos que alicerçam este trabalho, falaremos sobre o relato de experiência que será apresentado.

A experiência relatada refere-se à prática de uma professora da Educação Infantil de uma turma de 18 crianças de fase 5³, de uma escola da rede municipal de ensino, situada em uma cidade no interior do estado de São Paulo. As crianças frequentam essa escola em tempo integral⁴ e contam com duas professoras titulares da turma - uma para cada período -. O relato refere-se a prática da professora do período da tarde.

A concepção pedagógica que norteou o trabalho, entende a criança como protagonista do processo de ensino/aprendizagem, tem como eixos norteadores as interações e brincadeiras, já que são por meio dessas que a criança nessa faixa etária se desenvolve e adquire habilidades fundamentais para seu desenvolvimento e reconhece a importância da ação intencional do professor nesse processo (HAI e FARIA, 2020).

² Base Nacional Comum Curricular (2017)

³ Refere-se a crianças com idade entre 4 e 5 anos

⁴ Horário escolar: 07hrs30 min até às 16hrs



Além das atividades fixas da rotina das crianças - como hora do sono/descanso, refeições e momentos de higiene-, as brincadeiras em diferentes ambientes da escola - parque, sala de aula, espaço externo e jardim-, as rodas de conversa e contação de histórias fizeram parte do dia-a-dia ao longo de todo o ano.

Foram a partir desses momentos que observamos os interesses, curiosidades e conhecimentos das crianças para então, planejar e conduzir alguns Projetos, que por meio da atividade de ensino, pudessem contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

PROJETOS

Os projetos foram desenvolvidos a partir dos interesses das crianças que foram observados ao longo do ano letivo, tiveram duração de aproximadamente 2 meses cada e em alguns momentos foram desenvolvidos concomitantemente. Eles se estruturam a partir das seguintes questões principais:

- Como surgiu? (interesses/conhecimentos iniciais)
- O que aprendemos? (saberes, conhecimentos e conceitos)
- Qual a intencionalidade? (os objetivos)
- Como aprendemos? (a metodologia)
- Quais foram as conclusões/reflexões? (os resultados)

Com base nessa estrutura, no próximo item explicaremos, ainda que brevemente, seis projetos desenvolvidos com crianças entre 4 e 5 anos, buscando responder as questões acima.

- *Explorando nosso jardim*

O projeto surgiu a partir das perguntas das crianças sobre as árvores e plantas presentes na escola, que conta com grande espaço externo, jardins e muita área verde. Logo no início do ano, as crianças tinham o hábito de brincar nesses espaços e começaram a explorar os elementos ali presentes, como folhas, sementes, flores, frutas, juntamente com indagações do tipo “essa árvore dá qual fruto?” “essa fruta tem semente?”

Dessa maneira, a intencionalidade pedagógica do projeto foi trazer para as crianças conhecimentos e conceitos sobre as plantas e contribuir para que desenvolvessem o cuidado e respeito com o meio ambiente.

No decorrer do projeto, aprendemos que as plantas são seres vivos e por isso, precisam de água, sol, ar e solo com nutrientes, para sobreviver. São compostas por raiz, caule/tronco, folhas, flores, frutos e sementes. As plantas se alimentam por meio do processo de fotossíntese e possuem vasos condutores que agem como “canudinhos”, levando os nutrientes do solo para toda a plantinha, como pode ser observado na Figura 1.

FIGURA 1: Crianças explorando o Jardim por meio de elementos da natureza e registros



Fonte: acervo pessoal da autora

Tais conhecimentos se deram por meio de rodas de conversa, contação de histórias⁵, cliques musicais⁶, observação e exploração do jardim da escola, registros individuais e coletivos, experimento de ciências⁷ e plantio de árvores frutíferas.

Ao longo do Projeto as crianças desenvolveram um olhar mais atento e investigativo diante dos elementos da natureza presentes na escola e também em outros espaços. Na medida em que se apropriaram de alguns conceitos sobre as plantas, também desenvolveram atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente.

• Festa Junina

Entre os meses de maio e junho, com o início das festas juninas pela cidade e também, com a organização da festa junina da escola, as crianças começaram a trazer o tema com frequência nas rodas de conversa, compartilhando com seus colegas suas experiências com as festas, o entusiasmo, animação e curiosidade de como seria a festa na escola.

Diante das curiosidades das crianças e com a intenção de contextualizar a festa junina da escola, o projeto *Festa Junina* teve o objetivo destacar os elementos que compõem as Festas Juninas, como manifestação da cultura brasileira e observar como esta festa é retratada a partir de algumas obras de arte.

No decorrer do projeto aprendemos que a Festa Junina faz parte da nossa cultura e teve várias adaptações ao longo dos anos e também, de acordo com cada região. As crianças puderam observar como a Festa Junina foi representada nas seguintes obras de arte: Grande Fachada festiva (Alfredo Volpi) - Ciranda Cirandinha (xilogravura de Amaro Francisco) - Festa de São João (Heitor dos Prazeres), assim como as brincadeiras e comidas típicas de Festa Junina.

⁵ Livro utilizado: “O Grande rabanete” (Tatiana Belinky)

⁶ Pomar (Palavra Cantada). Dona árvore (Bia Bedran)

⁷ Experimentos “Clorofila” e “Transporte de nutrientes nas plantas”, disponíveis em: “Ensinando ciências na Educação Infantil” (Alessandra Arce, Debora A. S. M. Silva & Michele Varotto)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Além das rodas de conversa, produção de cartazes coletivos, observação e discussão das obras, as crianças escolheram a obra “Grande Fachada Festiva” de Alfredo Volpi, para fazer a releitura. Também conhecemos um pouco sobre a vida e outras obras do artista e expomos as produções das crianças na escola no dia da Festa Junina, os quais podem ser visualizados na Figura 2.

FIGURA 2: Produção de cartazes coletivos sobre a obra “Grande Fachada Festiva” de Alfredo Volpi.



Fonte: acervo pessoal da autora

Além da troca de conhecimentos entre a turma sobre as Festas Juninas e também, alguns vídeos que trouxeram os principais elementos dessa Festa popular, foi importante as crianças observarem como os artistas estudados a retrataram em suas obras. As crianças se interessaram bastante pelo artista Alfredo Volpi e os familiares relataram que elas falaram bastante em suas casas sobre ele.

- Conhecendo o mundo

No final do mês de julho e início de agosto de 2024, ocorreram os Jogos Olímpicos e com ele, surgiu nas crianças a curiosidade sobre o lugar onde estava acontecendo as Olimpíadas. Assim, visando explicar para as crianças onde fica localizado Paris - cidade sede das Olimpíadas 2024 - bem como outros conceitos geográficos, desenvolvemos o projeto “Conhecendo o mundo”.

Com o projeto aprendemos sobre os conceitos geográficos de espaço, lugar e região, bem como a identificar o país que moramos - Brasil - no mapa Mundi e no Globo Terrestre. Aprendemos também um pouco sobre a cidade em que moramos e que está localizada no Estado de São Paulo, no país Brasil. E por fim, sobre Paris - a cidade que sediou as Olimpíadas em 2024 - que fica localizada na França - no continente Europeu.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tais conhecimentos se deram por meio das rodas de conversa, vídeos, observação e exploração do Globo terrestre, leitura de Atlas Infantil⁸ e registro dos conhecimentos adquiridos. Como pode ser visualizado pelas fotografias que compõem a Figura 3.

FIGURA 3: Exploração do Mapa Mundi e Globo Terrestre.



Fonte: acervo pessoal da autora

Além de saber um pouco mais sobre as Olimpíadas e a cidade sede de 2024, as crianças puderam expandir seus conhecimentos: observando e explorando o Globo Terrestre e alguns Atlas Infantis. Compartilharam suas experiências sobre lugares que já visitaram e também, sobre os lugares que desejam conhecer.

Além disso, descobriram, ainda que brevemente, as especificidades de alguns países e a identificar o nosso país e Estado na representação dos mapas.

- *Conhecendo as regiões do Brasil*

Este projeto foi uma extensão do projeto anterior - “Conhecendo o mundo” -, no qual as crianças ficaram bastante interessadas pelo “Atlas infantil da cultura do Brasil”⁹

⁸ MENDES, G. **Atlas infantil da cultura do Brasil**. Cotia, SP: Pé da letra editora, 2016.

⁹ Material de pesquisa: Atlas Infantil da cultura do Brasil (Gustavo Mendes)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

que apresenta características de cada Estado do país, desse modo, utilizando o material como referência, exploramos as especificidades das diferentes regiões do Brasil, com o foco na fauna (tema escolhido pelas crianças).

Com isso, aprendemos sobre as 5 regiões do Brasil - norte, sul, sudeste, centro-oeste e nordeste. Sobre a fauna de cada região e escolhemos alguns animais representativos de cada região do país: Boto (região norte) - Jacaré (centro-oeste) - Ema (sul) - Águia Cinzenta (sudeste) - Caranguejo (nordeste). Além disso, aprendemos um pouco mais sobre a cidade em que moramos, que pertence ao Estado de São Paulo e à região Sudeste.

Também utilizamos das rodas de conversa, vídeos, observação e exploração do Globo, leitura e pesquisa em Atlas Infantis, elaboração de cartaz coletivo e registros individuais e coletivos para apropriação dos conhecimentos.

Ao ler o Atlas Infantil que destaca a fauna, flora, comida e tradições de cada Estado do Brasil, as crianças decidiram pesquisar sobre os animais. Assim, escolhemos um animal representante de cada região do Brasil para saber mais informações. Realizamos cartazes coletivos, com informações dos animais e registros individuais, tais produções podem ser vistas na Figura 4.

FIGURA 4: Conhecendo as regiões do Brasil.



Fonte: acervo pessoal da autora

RELATO DE EXPERIÊNCIA

- Descobrimo nossas origens

Com o desenvolvimento dos projetos anteriores, juntamente com os conhecimentos prévios das crianças sobre os diferentes lugares e tradições do Brasil, os conceitos de lugar e espaço se fizeram frequentes na turma. As crianças diziam com frequência: “meu avô mora na Bahia”, “eu já fui pra casa do meu tio onde é muito frio, acho que fica aqui embaixo do mapa do Brasil”.

Diante disso, buscamos conhecer e valorizar a cultura das famílias, a partir da sua naturalidade - foco nas brincadeiras e hábitos da infância.

Com isso aprendemos que as famílias da nossa turma vieram de diferentes Estados: Bahia, Pará, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo. As principais comidas típicas foram: chimarrão, arroz doce, doce de leite e a fruta umbu. As brincadeiras das famílias eram: pular elástico, *Bets*, esconde-esconde, andar de bicicleta, queimada, pega-pega, brincar de boneca, entre outras.

Além das rodas de conversa com as crianças, desenvolvemos uma pesquisa com as famílias para conhecer melhor suas origens. Com a pesquisa em mãos, observamos e exploramos o mapa do Brasil, elaboramos um cartaz coletivo, gráficos e tabelas, além de brincadeiras tradicionais como “batata quente” e “passa anel”.

A intenção foi que as crianças conhecessem e valorizassem os saberes, tradições e costumes das famílias, de acordo com a região em que pertenciam. As crianças puderam visualizar no mapa do Brasil, a diversidade da turma e como esses saberes decorrem de diferentes regiões.

As crianças observaram as famílias dos mesmos estados, estados vizinhos e estados mais distantes, compartilharam seus saberes dos lugares que já conheceram ou que seus familiares vivem ou já moraram, as quais podem ser vistas na Figura 5.

FIGURA 5: Conhecendo nossas origens



Fonte: acervo pessoal da autora



• Visita do mascote da turma

Logo no início do ano, nas rodas de conversa e contação de histórias, levamos para as crianças um sapinho de pelúcia para tornar as vivências mais lúdicas e atrativas para elas. A criança pequena se interessa e se concentra com mais facilidade quando trazemos elementos do mundo da fantasia. É muito mais rápido e tranquilo utilizar esses elementos e da linguagem lúdica para se comunicar e atingir os objetivos esperados nas propostas no decorrer do ano.

Sendo assim, a identificação da turma com o sapinho deu-se muito rapidamente. As crianças pediam com frequência para conversar com ele, faziam perguntas e compartilhavam suas próprias experiências. E foi assim, que a turma o elegeu como seu mascote e por meio de uma votação, escolheram seu nome - Bernardo-.

No decorrer dos meses, com a intenção de envolver ainda mais as famílias nas vivências escolares, proporcionar momentos de ludicidade e estreitar o vínculo afetivo, desenvolvemos o projeto “Visita do mascote da turma”.

Uma criança por vez levava uma Sacola com o Sapo de pelúcia, um caderno de registros e um estojo com materiais diversos. Além de passar alguns dias brincando com o Sapinho, registravam juntamente com sua família essas experiências para compartilhar com os colegas na sala. No dia combinado, traziam a sacola e compartilhavam com os colegas tudo que haviam vivenciado (nas rodas de conversa), além de mostrar os registros realizados.

Com isso, aprendemos a cuidar dos materiais compartilhados entre a turma (que eram levados para casa). Compartilhar experiências e registros com as famílias e com os colegas e se reconhecer como parte da turma. Ter um mascote da turma contribuiu para que as crianças se reconhecessem como parte de um só grupo e desenvolvessem o senso coletivo, além de garantir muita diversão e alegria.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os projetos apresentados, exemplificam como o cotidiano da Educação Infantil pode se constituir em um ambiente de encantamento e aprendizado para as crianças, por meio de práticas significativas que contribuem com seu desenvolvimento, como elucida o trecho abaixo.

Ensinar para crianças pequenas é encantá-las com o mundo. Aprender é o encantamento da descoberta, do compreender, do conseguir fazer, do imitar, do reproduzir, do produzir com suas próprias mãozinhas. Encantar e encantar-se com o mundo, com o conhecimento, aprendendo a relacionar-se com o outro são os caminhos para a criança constituir-se no indivíduo único que será. Mas, para entendermos esse processo de encantamento, precisamos compreender como as crianças se desenvolvem, como elas aprendem e como podemos ensiná-las (HAI, 2018, p. 100).

Ou seja, nos exemplos apresentados é possível compreendermos a importância do professor e sua ação intencional nesse processo. Com o olhar atento e sensível para os interesses das crianças, munido de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, dos



objetivos de aprendizagem da Educação Infantil e conceitos científicos, fizeram com que tais projetos fossem possíveis.

Ao longo dos projetos as crianças puderam explorar, conhecer e aprender um pouco mais sobre si e sobre o mundo em que estão inseridas. As crianças se apropriaram de conceitos científicos e desenvolveram importantes habilidades socioemocionais como a atenção, concentração e a autonomia. Além de outras habilidades psíquicas como a empatia e respeito por si e pelos colegas.

Tais conquistas foram possíveis, pois o professor da turma não se fundamenta na “concepção maturacional e espontaneísta do desenvolvimento infantil [...]” (HAI, 2018, p. 97) e estava preparado para desempenhar o importante desafio de educar as crianças pequenas e contribuir com seu desenvolvimento integral. O que Hai (2018) chama como “profissional empoderado”, aquele “[...] capaz de mobilizar conhecimentos e propiciar, por meio do ensino e aprendizagem, o desenvolvimento intelectual de nossas crianças” (p. 127).

Os projetos descritos surgiram no contexto específico daquela turma, a partir do que as crianças estavam vivenciando, observando, conhecendo e manuseando, dentro e fora do espaço escolar, o que configura como uma prática realmente significativa para a turma, porque partiu dos seus interesses e conhecimentos, além disso, também nos revela como o cotidiano é peça fundamental para a prática da Educação Infantil, ideia anunciada e defendida por diversos teóricos da infância¹⁰.

É o cotidiano que apresenta pistas de qual caminho a prática pedagógica poderá seguir. É o cotidiano que instiga, desperta dúvidas e curiosidades, mobiliza e incomoda, mas ele por si só não fará que a criança se desenvolva integralmente. Como nos projetos apresentados, foi a ação intencional do professor, por meio da atividade de ensino, que levou as crianças a assimilar conhecimentos e desenvolver habilidades fundamentais para seu desenvolvimento.

Esperamos que as ideias apresentadas tenham revelado como é possível promover práticas significativas na Educação Infantil e tornar esse cotidiano ainda mais encantador. Também esperamos que essas ideias sirvam de inspiração para outras práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento das crianças em suas máximas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M.; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na Educação Infantil?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

HAI, A. **Educação Infantil: alimentação, neurociências e tecnologia.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

¹⁰ Como: Friedrich Froebel, Ovide Decroly, Maria Montessori e John Dewey (HAI, 2018)



HAI, A. A.; FARIA, M. de O. (Re) significando o brincar na educação infantil a partir da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 1, 95-109, jan./mar.

MENDES, G. **Atlas infantil da cultura do Brasil**. Cotia, SP: Pé da letra editora, 2016.